

## Conurbação Transfronteiriça e o Turismo na Tríplice Fronteira: Foz Do Iguaçu (Br), Ciudad Del Este (Py) e Puerto Iguazú(Ar)

Revista Rosa dos Ventos

5(3) 460-475, jul-set, 2013

© O(s) Autor(es) 2013

ISSN: 2178-9061

Associada ao:

Programa de Mestrado em

Turismo

Hospedada em:

<http://ucs.br/revistarosadosventos>



Mauro José Ferreira Cury<sup>1</sup>, Nilson Cesar Fraga<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo objetiva apresentar o desenvolvimento urbano e o turismo na Tríplice Fronteira de Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazú (AR) e as relações sistêmicas - socioambientais, culturais e econômicas - que fazem as Territorialidades Transfronteiriças em Iguassu. Inicia-se com o pensamento e constituição das fronteiras políticas, apontando para as relações transfronteiriças. Enfoca a criação e o desenvolvimento dos Parques Nacionais do Iguaçu, na fronteira do Brasil e da Argentina; a instalação do Turismo como missão da Usina Hidrelétrica de Itaipu; e a organização de novos atrativos turísticos.

**Palavras-chave:** Turismo.  
Geografia. Tríplice Fronteira Brasil,  
Argentina e Paraguai.

### ABSTRACT

**Conurbation Border and Tourism in Triple Frontier: Foz do Iguaçu (Br), Ciudad Del Este (Py) e Puerto Iguazú (Ar)** - The paper aims to present urban and tourist development in the Triple Frontier of Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY) and Puerto Iguazú (RA)

<sup>1</sup> **Mauro José Ferreira Cury** - Doutor. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu. Líder do Grupo de pesquisa Turismo e Hospitalidade. E-mail: [maurojfc@gmail.com](mailto:maurojfc@gmail.com)

<sup>2</sup> **Nilson Cesar Fraga** - Doutor. Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná. Docente da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: [nilsoncesarfraga@hotmail.com](mailto:nilsoncesarfraga@hotmail.com)

and systemic relations - environmental, cultural and economic - that perform Transboundary Territorialities in Iguassu. The paper presents the constitution of political boundaries, pointing to cross-border relations. Focuses on the creation and implantation of the National Parks of Iguazu on the border of Brazil and Argentina; the installation of Tourism as a mission of Itaipu Hydroelectric Power Plant, and the organization of local new tourist attractions.

**Keywords:** Tourism. Geography. Triple Frontier Brazil, Argentina and Paraguay.

## INTRODUÇÃO

Desde a constituição dos Estados Nacionais, as fronteiras territoriais constituíram o espaço de demarcação da soberania nacional, de limites, de pontos de encontro, como locais onde manter o contato com o diferente, seja da nacionalidade, da cultura, enfim de uma identidade nacional que constitua como pátria. Ao referir as fronteiras, observam-se três orientações: a primeira, de separação de fluxos e controles, ou seja, o fim de um país e o início de outra nação. A segunda orientação consiste nas aproximações das diversas dinâmicas provocadas pelas sociedades, das realidades vividas entre nações, do desenvolvimento regional, do intercâmbio cultural, da natureza que é única. Nas aproximações de três países neste espaço, se insere a terceira orientação: as fronteiras por rios são mais caracterizadas e demarcadas que as fronteiras secas, o que encaminha a singularidade territorial a que se refere este estudo.

Os limites de fronteira do Brasil estendem-se por 23.086km, dos quais 15.719km se dão com países sul-americanos. São vários os pontos em que existem cidades gêmeas, conurbadas internacionalmente. São nove tríplexes fronteiras no Brasil, sendo a mais dinâmica e densamente povoada a que reúne Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazú (AR). Esta centralidade dá-lhe a característica de cidades trigêmeas<sup>3</sup>, em função das aproximações.

O objetivo principal do presente estudo é o de fazer uma análise reflexiva sobre a conurbação neste espaço transfronteiriço e suas interrelações, por meio de estudos geográficos decorrentes da produção e transformação do espaço urbano e regional. O estudo é resultante de pesquisa teórica e empírica, que procura integrar as abordagens econômicas, políticas, sociais e ambientais com uma perspectiva de desenvolvimento urbano relacionado à atividade turística. A estrutura deste está relacionada inicialmente aos principais atrativos locais: Cataratas do Iguaçu e seus Parques Nacionais (Brasil e Argentina) e Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional (Brasil e Paraguai). O desenvolvimento urbano com o desenvolvimento de produtos turísticos será apresentado inicialmente pelo Paraguai, seguido da Argentina e finalizando com o Brasil.

As atividades econômicas registradas estrategicamente na região responsabilizaram-se pelas lutas de domínio territorial a partir do período colonial, passando pela exploração da madeira, da erva-mate, do livre comércio paraguaio e argentino, até o advento do Turismo, atividade crescente em função dos Parques Nacionais do Iguaçu Brasil (PNI-BR) e Argentina (PNI-AR), e

---

<sup>3</sup> São três as cidades que compõem uma realidade única, fruto de uma relação complexa de aproximações e contraditórias, marcada por tensões que geram um mundo vivido do real em detrimento daquilo que pressupõe como ideal. Cidades trigêmeas são marcadas por atitudes de quem as vive, com políticas públicas distintas ou não, pois o conjunto de cidades transfronteiriças é marcado, sobretudo, pelo território que dá identidade ao povo que nele vive.

da instalação da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional (UHIB), que são os mais expressivos atrativos turísticos locais.

### **PARQUES NACIONAIS DO IGUAÇU (BRASIL E ARGENTINA)**

O primeiro relato sobre as Cataratas do Iguaçu, foi a descrição do capitão espanhol Alvar Nuñez Cabeza de Vaca<sup>4</sup>, que esteve na região em 1542, em viagem da costa leste (ilha de Santa Catarina) a Assunción del Paraguay. Ao avistar as Cataratas, deu-lhes o nome de Saltos de Santa Maria; 200 anos depois, a denominação foi modificada para Iguaçu, que na língua guarani significa 'água grande' (*i*: água, *guaçu*: grande), conforme Jimenez (1994). O PNI-BR surge quando as Cataratas do Iguaçu chamam a atenção dos primeiros visitantes, entre eles Alberto Santos Dumont, que a visitou em 1916 e intercedeu junto ao presidente do Estado do Paraná, Affonso Alves de Camargo, para que o local fosse desapropriado – ele pertencia a um civil chamado Jesus Val -, e se tornasse um patrimônio público. No dia 28 de julho daquele mesmo ano, o decreto nº 63 declara a área de 1008 hectares como de utilidade pública; somente em 1939, por decreto do presidente Getúlio Vargas, a área passou a ter os atuais 156.235,77 hectares.

As fundações dos Parques Nacionais iniciaram na década de 1930, quando colonos marcharam para o Oeste e fundaram numerosas cidades nesta porção do Sul do Brasil. Mediados por questões mais estratégicas do que ambientais, a Argentina e Brasil estabeleceram oficialmente seus Parques Nacionais com objetivos de proteção, integridade e soberania nacional no limite com as Cataratas do Iguaçu, respectivamente nos anos de 1934 e 1939, ou seja, elas serviriam de tampão geopolítico entre as duas nações.

Esta interferência geopolítica dificultou a imigração e a compra de terras por brasileiros. Somente naquele período, na Argentina, foram estabelecidos seis parques nacionais: dois no ano de 1940, dois em 1950, dois em 1960. Nas décadas seguintes foram criados mais onze parques: cinco em 1970 e seis em 1990. Os Parques Nacionais Argentinos foram estabelecidos entre os anos de 1934 e 1980, em áreas de limites com o Brasil e o Chile, fato que se justificou pela segurança das fronteiras argentinas (política de Estado). Também se pode aventar que os parques podem ser considerados como elemento norteador de defesa de fronteira, pois estando tais parques na faixa de fronteira, há um menor número de pessoas e, com isso, facilita-se o controle de fluxos sobre ela (Cury, 2003).

Do ponto de vista ambiental, o local em que se estabelecem estas Unidades de Conservação (UC's) se caracteriza por solos férteis (terra-roxa), resultantes da presença de rochas vulcânicas, especificamente o basalto. Esses parques nacionais levam essa denominação por estarem localizados no baixo rio Iguaçu, os principais atrativos sendo as Cataratas do Iguaçu. Ambos representam um grande diferencial na oferta turística, pois constituem as maiores demandas nacionais em visitação em cada país e são, na categoria de Parques Nacionais, declarados pela Unesco como Patrimônio Natural da Humanidade.

---

<sup>4</sup> Cabeza de Vaca (1995), ao avistar as Cataratas do Iguaçu, fez o primeiro relato. O governador comprou algumas canoas dos índios e embarcou com oitenta homens rio Iguaçu abaixo, seguindo o restante por terra, devendo todos se juntar no rio Paraná. Mas, ao irem pelo rio Iguaçu abaixo, era tão forte a correnteza que as canoas corriam com muita fúria. Logo adiante do ponto onde haviam embarcado, o rio dá saltos por penhascos enormes e a água golpeia a terra com tanta força que de muito longe se ouve o ruído (p. 39).

Quando se observa o principal conjunto de cataratas em nível internacional, as três mais famosas são as do Iguazu, Niágara e Vitória. O Quadro 1 tem o objetivo de compará-las. A de maior altura é o Salto Angel, com 970m, no Parque Nacional Canaima, na Venezuela. As Cataratas do Iguazu, comparadas com a do Niágara, na fronteira os Estados Unidos com o Canadá, e a de Vitória, na fronteira entre Zâmbia e Zimbábue, apresentam paisagem perene e, ao se observar os dados do Quadro 1, as Cataratas do Niágara, no inverno (-30°C), chegam a congelar, e as Cataratas de Vitória passam por períodos de forte estiagem. Mas o fato mais interessante é que ambas estão em regiões de fronteiras.

**Quadro 1 - Comparativo entre as cataratas do Iguazu, Niágara e Vitória**

Cataratas	Iguazu	Niagara	Vitória
Localização	Argentina e Brasil	Canadá e EUA	Zâmbia e Zimbabue
Rio	Iguazu	Niagara	Zambezi
Tipo de Rocha	Basalto	Dolomita e Xisto	Basalto
Altura (m)	82	54	<b>99</b>
Extensão (m)	<b>2.700</b>	1.095	1.708
Volume (m <sup>3</sup> /s)	2.000	<b>6.000</b>	935

**Fonte:** Cury (2003). Os dados grifados explicitam os principais diferenciais entre uma e outra.

O salto União, localizado na Garganta do Diabo, é o de maior vazão e constitui o limite internacional entre o Brasil e a Argentina. Do conjunto de saltos das Cataratas, devido à demarcação de limites, os saltos do lado brasileiro são: Floriano, Benjamim Constant, Deodoro e Santa Maria. Dentre os saltos pertencentes à Argentina, destacam-se Escondido, Mitre e Belgrano, que apresentam uma só caída, diferenciando-se da maioria, que estão estruturados em dois níveis escalonares, como San Martin, Rivadávia, Adão e Eva, Mbiguá, Bozzeti, Ramirez, Chico, Dos Hermanas, Alvar Nuñez Cabeza de Vaca e Lanusse. Conclui-se, dessa forma, que as Cataratas do Iguazu são as maiores do mundo em número de saltos e extensão.

Os Parques Nacionais do Iguazu apresentam uma relevância internacional inquestionável, principalmente por sua localização no centro da bacia do Prata e do bloco econômico, o Mercosul. Alguns acordos foram realizados em cooperação na área ambiental com programas, determinações e resoluções aprovadas em escala regional, o que configura as iniciativas de territorialidade transfronteiriça em um espaço regionalizado. Devido às fragilidades que estas UCs apresentam, foram implantados os corredores ecológicos com necessidade de promover a conectividade entre os fragmentos de ecossistemas naturais. Os processos ecológicos necessitam de áreas extensas para se manterem em longo prazo, de modo que populações da flora e da fauna isoladas são mais vulneráveis às pressões externas, sendo susceptíveis à extinção (MMA/SCA/IBAMA, 2001).

Os Corredores Ecológicos, propostos pelo Ibama (2009), “têm objetivos amplos de proteger as florestas tropicais, a manutenção da integridade dos ecossistemas e com gestão participativa”. (p.23). Esses corredores, em função e modelo de gestão, apresentam características de aplicação biorregional. Percebe-se, ainda, que os corredores da biodiversidade consistem em ligações e conexões com outras áreas naturais; que esses parques, pela função e pela

centralidade territorial estabelecidas, agregam organismos ambientais da esfera municipal, da nacional e da internacional e de ONGs que agregam valores à integração ambiental.

Os dois parques seguem os objetivos estabelecidos pela Comissão de Parques da UICN. Essa perspectiva possibilita uma estratégia comum de manejo; a paisagem é praticamente a mesma, o que difere são as legislações e algumas políticas públicas advindas de cada nação. No PNI-AR, a entrada do Parque é organizada por um sistema de barreiras e sinalização completa por quatro vias de acesso, onde estão instaladas as bilheterias. Ao atravessar a bilheteria, o visitante tem à direita a área de estacionamento com capacidade para 750 automóveis e, à esquerda, outro, com capacidade para abrigar 200 ônibus. A partir desse ponto até a Estação Central o visitante terá de caminhar. Para os deficientes físicos ou visitantes que apresentam outras dificuldades de locomoção, o Centro de Visitantes (CV) dispõe de veículos, sendo possível realizar o Circuito Superior, Circuito Inferior até e Garganta do Diabo, inclusive para os portadores de necessidades especiais.

A oferta turística de Foz do Iguaçu é relevante para o turismo nacional e internacional: 65% da economia local depende do Turismo. O PNI-BR apresentou seu novo modelo de visitação em 2001. Foi construído um CV, localizado na margem esquerda da BR-469, em uma área externa do Parque, com 107.636,69 m<sup>2</sup> de terreno, sendo 4.110,04 m<sup>2</sup> de área construída coberta e cerca de 50.000 m<sup>2</sup> de estacionamento, com capacidade para 170 ônibus, 20 vans e 676 veículos de passeio. Apresenta duas plataformas – interna e externa – para embarque e desembarque dos visitantes. Além de uma ampla área coberta para abrigar os visitantes, estão dispostos: serviços de informações, sanitários, ambulatório médico, posto bancário, correios, telefones públicos, sala de turismo (destinada ao atendimento de grupos de turismo), loja, lanchonete e área de administração e centro de interpretação.

O espaço Naipi está nas encostas das Cataratas, defronte ao Salto Floriano, com dois elevadores panorâmicos com capacidade para 15 pessoas cada um. O local apresenta mirantes, lojas, sala de exposições e sanitários; com adaptações para receber portadores de necessidades especiais. O espaço Porto Canoas está localizado na parte superior das Cataratas. Consiste em uma área de convivência para descanso e contemplação. É composto pela estação final do transporte interno, um amplo *deck* sobre o rio Iguaçu. Além da visão panorâmica, esta área é destinada a apresentações artísticas. Apresenta serviço de sanitários, ambulatório, ambulância, telefones públicos, área para exposição ambiental, lanchonete com capacidade de 620 pessoas e um restaurante com capacidade para 450 pessoas.

O sistema de transportes foi criado com um modelo específico para este Parque, diminuindo a entrada de veículos particulares. A frota é formada de oito ônibus panorâmicos, *double-deck* com capacidade para 72 passageiros sentados; a parte superior é toda aberta, permitindo maior interatividade do visitante com o meio ambiente durante todo o percurso até as Cataratas. Além da contemplação das Cataratas do Iguaçu, o visitante pode realizar passeios a trilhas do PNI-BR que são concessionadas como Trilha do Macuco, Bananeiras e Poço Preto. Há os passeios de barcos a jusante das cataratas pelo Macuco Safári e a montante por *ducks*<sup>5</sup> e lanchas, ao fim da trilha do Poço Preto.

---

<sup>5</sup> São barcos flutuantes para prática de esportes, como o *rafting*, canoagem, inclusive corridas de aventura, com dois lugares. Esta atividade de lazer é praticada aproximadamente a 10 km das cataratas em sua parte superior, onde o rio é raso, nas proximidades da ilha das Taquaras.

A hotelaria se faz presente com o Hotel das Cataratas Iguassu Falls, sob a administração da Rede Orient Express e no PNI-AR está o Sheraton Iguazú Resort & Spa – ambos bem próximos às quedas. Foz do Iguaçu apresenta, ainda, locais de relevante interesse turístico, como o marco das três fronteiras, o espaço das Américas, o Parque das Aves, que é um zoológico com mais de mil aves procedentes de todo o mundo. Cabe mencionar que a diversidade étnica constitui uma das singularidades nas TTI, marcada por estruturas arquitetônicas que promovem o desenvolvimento da oferta turística, como a Mesquita Omar Ibn Al-Khatib e o Templo Budista.

### USINA HIDRELÉTRICA DE ITAIPU BINACIONAL

Com a assinatura do Tratado de Itaipu (1966), o território se concretiza como centro de redes externas para construção da UHIB. Assiste-se ao crescimento demográfico e urbano acelerado de Foz do Iguaçu e de Ciudad del Este, com a chegada de milhares de trabalhadores e suas famílias. A partir desse desenvolvimento, ampliam-se as informações sobre as Cataratas do Iguaçu (além das Sete Quedas em Guairá/PR) na mídia nacional; dessa forma, há o aumento da presença de turistas. Portanto, consubstancia-se o Turismo como uma nova força intrínseca na economia regional, promovendo, assim, o avanço das populações temporárias, modificando e criando a identidade do lugar – agora como uma localidade turística. A região passa a conviver com certa autonomia advinda desses novos acontecimentos e fatos, não precisando mais ser regida exclusivamente pelo poder dos Estados Nacionais, pois, na lógica dos fluxos, ela alcança a autonomia que não possuía desde o período da Colônia Militar, neste caso Foz do Iguaçu. A população Avá-Guarani foi reassentada em uma área entre os municípios de Ramilândia e Diamante D'Oeste. Estes viviam às margens do reservatório da hidrelétrica, no atual Refúgio Biológico Bela Vista. No total são sete Refúgios Biológicos instalados nas margens, brasileira e paraguaia, para atender pesquisadores e desenvolver projetos relacionados ao meio ambiente.

Em 1973 instituiu-se a Itaipu Binacional, ou seja, uma nova territorialidade, com *jurisdição própria* e inovadora nas relações internacionais. Esse processo do direito internacional e de cooperação entre o Brasil e o Paraguai impulsionou a integração regional, através de uma empresa pública internacional, com natureza jurídica de direito privado, estabelecido um condomínio no uso dos recursos naturais e detentora de plena capacidade jurídica, financeira e administrativa. Isso sem mencionar o impacto territorial, tanto físico quanto humano, com a formação de um lago com uma área de nível máximo de 1.350 km<sup>2</sup>, numa extensão de 170 km, com queda bruta de 120m e um volume com nível normal de 29 bilhões de metros cúbicos. As interferências ambientais do empreendimento desapropriaram agricultores das margens que seriam alagadas. Posteriormente, estabeleceu-se um corredor verde de mata ciliar, com uma previsão do plantio de 20 milhões de árvores para a proteção das margens brasileira e paraguaia. Itaipu-Binacional veio provocar interferências proporcionais ao seu tamanho na sociedade local e na economia, com a chegada de uma população de diferentes pontos do território brasileiro – e não apenas deste. Várias construtoras de diferentes regiões vieram para a construção e, por conseguinte, trouxeram seus técnicos acompanhados de suas famílias, além de milhares de homens solteiros. Em 1987 foi criado o Ecomuseu de Itaipu, espaço que representa as ligações entre o homem, sua obra e a natureza, com características naturais e culturais da região (Monteiro, 2000).

Os *royalties*, que são repassados ao governo brasileiro e ao paraguaio, são compensações financeiras pela utilização do potencial hidráulico do rio Paraná para produção de energia elétrica. Esses repasses são mensais, desde que iniciou a construção da UHIB. No Paraguai, esses recursos são repassados integralmente ao Tesouro Nacional. No Brasil, o Tesouro

Nacional recebeu integralmente esses *royalties* até janeiro de 1991, quando passou a vigorar a Lei dos *Royalties* que destina a distribuição para os Estados, municípios e a União. De acordo com a lei, são repassados 45% aos Estados, 45% aos municípios e 10% a órgãos federais (Ministério do Meio Ambiente, Ministério de Minas e Energia e o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Esse repasse é proporcional às áreas submersas do município e beneficia 15 desses. O cálculo é proporcional à geração de energia mês. No último dia 10 de maio de 2010, a Itaipu efetuou mais um repasse de *royalties* ao Tesouro Nacional, este último no valor de US\$ 8,51 milhões. Ao governo do Paraná e aos 15 municípios paranaenses que fazem divisas com o reservatório da Itaipu destinam-se o equivalente a US\$ 6,44 milhões (Itaipu, 2010).

O Brasil, antes do Governo Militar, buscou a aproximação com o Paraguai, estabelecendo ligações rodoviárias; a instalação portuária para o País no Porto de Paranaguá e o Tratado de Itaipu ajudaram na promoção de uma dependência econômica com o Brasil, retirando dessa forma a hegemonia da Argentina. Com isso, tem-se o crescimento de Ciudad del Este motivado pelo comércio de produtos importados, ascendendo a economia numa perspectiva territorial quando voltada aos consumidores brasileiros. Nas questões territoriais, a UHIB representou estratégias claras de aproximação do Brasil com Paraguai. A ligação rodoviária com o oceano Atlântico, fortalecimento das relações internacionais econômicas e comerciais são fatos concretos nas ações políticas dos dois países ainda nos dias atuais; para o Oeste paranaense e o estabelecimento da BR-277, ligando Assunção e Paranaguá a diferentes e distantes pontos do planeta.

O processo de globalização foi marcado nas duas últimas décadas do século XX, inegavelmente; os mega projetos desenvolvidos no Cone Sul, além da fundação do Mercosul, e os acordos geopolíticos, integracionistas e econômicos, vêm contribuindo para que novas territorialidades sejam estabelecidas como forma de união, cooperação e desenvolvimento para uma melhor qualidade de vida e sustentabilidade de povos que foram, em toda a sua história, alvo da exploração mercantilista e capitalista agressiva.

Em 2003, a Itaipu Binacional apresenta uma nova missão e planejamento estratégico de “gerar energia elétrica de qualidade, com responsabilidade social e ambiental, impulsionando o desenvolvimento econômico, turístico e tecnológico sustentável no Brasil e no Paraguai”. (Itaipu, 2010). Criou o Complexo Turístico de Itaipu que é gerenciado pela Fundação Parque Tecnológico de Itaipu que tem o objetivo de tornar a visita da Usina auto-sustentável. São três os tipos de visita da área da Usina:

- a) Circuito Turístico Especial: com a incursão do visitante no interior da Usina, com paradas para a observação do Lago, da visão fronteiriça da área urbana do Brasil e do Paraguai, sala de comando central, das galerias e catedrais de concreto;
- b) Visita Turística: conhecimento da parte externa da Usina com parada no Mirante Central e Vertedouro;
- c) Iluminação da Barragem: é apresentada as sextas-feiras e sábados as 20h (21h horário de verão), a Usina é iluminada por 519 refletores e 112 luminários com espetáculo de luz e som no Mirante Central;
- d) Ecomuseu: consiste na interpretação em que o visitante encontra a trajetória da Usina e da região ambientada em cenários do passado do homem primitivo neste espaço à atualidade dos projetos de conservação ambiental;

- e) Refúgio Biológico Bela Vista: destinado a receber plantas e animais que foram desalojados pelo reservatório da Usina, onde o visitante percorre uma trilha ecológica e recintos que abrigam animais silvestres.

A área da UHIB com as vilas residenciais já estão integradas com a área urbana de Foz do Iguaçu em função da expansão de novos bairros que as interligaram.

### **A COMPLEXA CONURBAÇÃO DAS CIDADES TRIGÊMEAS DA TRÍPLICE FRONTEIRA**

A paisagem geográfica é representada pelos Parques Nacionais do Iguaçu e as redes estabelecidas de forma interligada pelos corredores da biodiversidade, bem como por traços culturais da influência Guarani, na perspectiva do contato de diferentes línguas como o guarani, o espanhol e o português, que caracterizam uma cultura e um grupo social, com territorialidades históricas, temporalmente falando. As bases econômicas, sempre presentes, deram suporte à ocupação e à mobilidade populacional que, além de alimentarem relações de poder sob este território, levaram a uma população multiétnica que, que por sua vez, também contribui para traçar a territorialidade, sejam de comunidades que vivem na fronteira ou de grupos de passagem, turistas ou *compristas*<sup>6</sup>.

No sentido da complexidade urbana existente, se faz necessário entender a dinâmica de suas cidades formadoras, pois cada uma possui sua peculiaridade, mas, ao mesmo tempo, possuem características unificadoras, não pelo fato de ocuparem um mesmo espaço, mas pelo fator humano que representa uma das maiores marcas e amalgama as territorialidades ali estabelecidas. Se deve recordar que este processo teve início em 1888, quando Foz do Iguaçu foi de importância estratégica – o governo imperial instalou ali a Colônia Militar. A política adotada passou a ser a do fortalecimento da chamada fronteira Guarani. O capitão Belarmino Augusto de Mendonça Lobo foi escolhido para fundar essa Colônia Militar. Guarapuava foi o centro de operações, em virtude de ser o núcleo urbano mais próximo da região (Wachowicz, 2002).

Os incentivos e modernização, aplicados nos solos do Oeste paranaense e Leste paraguaio, abriram novos campos agrícolas destinados à produção de exportação da soja, milho e trigo. A Itaipu e a modernização agrícola propiciaram a redução das pequenas propriedades rurais. Foz do Iguaçu e Cascavel consolidam-se como centros urbanos regionais numa região complexa e transfronteiriça. O crescimento urbano, provocado pelo aumento demográfico, funde Ciudad del Este e Iguaçu. As características que integram esta espacialidade estão associadas aos aspectos educacionais, econômicos e de infraestrutura urbana.

Presidente Franco é considerada uma cidade dormitório, pois a maioria de seus habitantes desenvolve atividades de trabalho formal ou informal em Ciudad del Este, constituindo parte desta área conurbada. A cidade de Hernandárias localiza-se ao norte de Ciudad del Este e está delimitada pelos rios Paraná e Acaray. Sua demografia, segundo estimativas da DGEEC (2007), é de 79.735 habitantes, sendo 40.389 homens e 39.346 mulheres. Foi elevada à condição de município em 26 de julho de 1938. Economicamente, Hernandárias esteve inicialmente dependente da produção ervateira quando se estabeleceu a fábrica de erva Indústria

---

<sup>6</sup> O termo *comprista* refere ao conjunto de pessoas que vai a Foz do Iguaçu e Ciudad del Este com o objetivo de visitar e gastar no mercado paraguaio, isso envolve tanto os sujeitos sociais que praticam o turismo de compras quanto todas as categorias de trabalhadores que atuam na compra e venda de produtos disponibilizados no Paraguai, como é o caso dos sacoleiros e os laranjas.



Paraguaia. O desenvolvimento urbano foi impulsionado pela construção das usinas hidrelétricas de Acaray, em 1968, e de Itaipu, entre 1976 e 1982.

Os atrativos turísticos principais, além das usinas hidrelétricas de Acaray e UHIB, são os constantes da obra *Geografía Ilustrada del Paraguay* (2007):

- a) Reserva Biológica de Itabó, situada a 80 km da cidade de Hernandárias, com uma superfície de 13.807 ha, com uma topografia ondulada. O rio Itabó cruza a reserva de oeste para leste com seus afluentes. Predominam espécies como a imbuia, o cedro e outros exemplares;
- b) Museu da Terra Guarani - Trata-se de um museu interativo dividido em dois espaços: o mundo Guarani em que está representada a cultura e a forma de vida das antigas populações Guarani desta região, economia e história de aproximadamente 10 mil anos; o segundo espaço está compreendido ao mundo das ciências, com exemplares de animais, taxidermizados, que viviam neste território. Este museu está a 7km de Ciudad del Este, no Centro Ambiental de Itaipu;
- c) Museu de História Natural que tem amostras de plantas e animais deste espaço;
- d) Zoológico de Itaipu, com uma área de 12 ha, abriga espécies locais resgatadas pela operação mimba-kuera<sup>7</sup>;
- e) Viveiro Florestal, com amostras de plantas da região que produz anualmente cerca de 200.000 mudas de mais de 500 espécies ornamentais, frutíferas e nativas. As plantas do viveiro são utilizadas para o reflorestamento de áreas degradadas e para a segurança das margens do lago de Itaipu, paisagismo e entidade que venham a solicitar;
- f) Estação de Aquicultura, onde se criam espécies de peixes, conta com laboratórios, tanques, incubadoras e de recursos humanos capacitados. As principais espécies são: Pacu, Carimbatá, Dourado, Surubi etc.;
- g) Refúgio Tati Yupi, localizado nas margens do lago de Itaipu e do rio com a mesma denominação do refúgio, apresenta visitas guiadas e passeios pelo lago.

Minga-Guazú é outro município que compõe a urbanização paraguaia, com 60.719 habitantes dos quais 31.358 são homens e 29.361 mulheres<sup>8</sup>. Conurbado com Ciudad del Este, foi fundado como Colônia em 14 de maio de 1958 para dar início à Colônia Presidente Stroessner e faz parte da dinâmica e mobilidade humana regional. As atividades econômicas se baseiam na Cooperativa que agrupa seus habitantes, convertida em um complexo agroindustrial, com o beneficiamento de soja, milho, mandioca, algodão, trigo, erva-mate e cana-de-açúcar, frangos, hortaliças e feijão. O Aeroporto Internacional Guarani se localiza neste município, a 30km de Ciudad del Este; comparado aos outros aeroportos da área das TTI, apresenta a melhor pista e, ao mesmo tempo, o mais baixo movimento de passageiros, mas se destaca pelo movimento de cargas.

No que concerne à Ciudad del Este, esta é a mais nova de todas as cidades, fundada em 1957, com o nome de Puerto Flor de Lis, no período do governo de Alfredo Stroessner, em função da

<sup>7</sup> A operação *Mymba Kuera*, que em Guarani significa pega bicho, consistiu na captura de animais no período de formação do reservatório; salvaram-se 36.450 animais que foram direcionados nos Refúgios biológicos estabelecidos nas margens brasileira e paraguaia (Monteiro, 2000).

<sup>8</sup> Dados censitários da Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos – DGEEC do Paraguai ano 2007.

abertura da ponte que ligaria ao Brasil. Logo, passou a ser denominada Puerto Presidente Stroessner para, finalmente, em 1989, com o fim da ditadura, ter a denominação atual. Hoje, com 320.782 habitantes<sup>9</sup>, é a segunda cidade do Paraguai em termos censitários, perdendo apenas para Assunção. Consiste em uma área urbana que apresenta sua configuração diferenciada da de Foz do Iguaçu, pois o centro de Ciudad del Este encontra-se na desembocadura da ponte da Amizade como se tratasse de um prolongamento urbano, enquanto na vizinha Foz do Iguaçu, a zona central urbana se localiza afastada da Ponte da Amizade, fato que não impediu o avanço da urbanização desta última até a cabeceira da ponte em lado brasileiro, motivada pelo comércio de exportação.

O crescimento vertiginoso de Ciudad del Este está vinculado, entre outros fatores, ao enorme dinamismo que adquiriu seu movimento comercial. Produtos importados dos mais variados lugares passaram a ser oferecidos em um crescente mercado com milhares de compradores que o transformaram em um dos centros comerciais regionais mais importantes na América Latina (Rabossi, 2004). As complexidades vividas em Ciudad del Este são visíveis nos aspectos da composição da população principalmente. Encontram-se nas ruas descendentes diretos e indiretos de Guarani, paraguaios, brasileiros, argentinos, libaneses, palestinos, sírios, chineses, coreanos e outros que vivem neste espaço urbano, envolvidos e divididos economicamente entre comerciantes, consumidores, cambistas, ambulantes, turistas, laranjas, sacoleiros e outros. No microcentro desta cidade é possível ouvir instantanea e concomitantemente, vários idiomas. Rabossi (2004) caracteriza o ambiente de Ciudad del Este, especialmente em seu microcentro. em que flui o mercado de compras:

Na rua, as misturas eram outras. Pela manhã, nos quiosques de comida brasileiros, o aroma de café com pão (misto quente ou pão na chapa). Entre os vendedores paraguaios, o aroma fresco do *tereré* (mate frio) antes do almoço. O cheiro da fritura das empanadas e do frango dos ambulantes. Os quiosques de comida dos paraguaios cheiravam a comida caseira, a molho e guisado (cominho e sopa) e à mandioca cozida que acompanhava todos os pratos. Cada tanto, envolvendo o caminhar das empregadas que trabalhavam nas lojas, perfume de mulher. À medida que avançava o dia, o cheiro de cigarro, de cerveja e *caña*. As transpirações dos que andavam. O lixo acumulando-se. Nos dias de chuva, a mistura de cheiros que vem do papelão das embalagens pisoteadas por milhares de pés, junto com o plástico e a poeira – sempre a poeira – que com a água se torna barro e dá a cor dessa massa que vai ficando aprisionada em ruas e calçadas. Vermelho. Claro que, onipresente – especialmente na rota internacional que desemboca na ponte –, o cheiro do monóxido de carbono, de combustível queimado a cada aceleração dos milhares de kombis, táxis, motos, ônibus e caminhões. Junto aos veículos, o movimento das pessoas: andar, vender, comprar, acumular ou dividir as mercadorias para atravessar a ponte, voltar para comprar o que falta. Cruzar outra vez. Todos os dias (pp.2-3).

A característica social estabelecida pelos idiomas não se faz por limites internacionais. A presença de grupos, em sua maioria, de libaneses e chineses, além de outros, configura complexamente nas questões de fixação de residência e de trabalho. Muitos residem em Foz do Iguaçu, por esta cidade apresentar melhor qualidade de vida e infraestrutura urbana, fato que faz com que eles cruzem diariamente a fronteira para trabalhar no comércio paraguaio. A maioria tem seu veículo com placa paraguaia, pelo fato de corresponder a aproximadamente 40% do valor reduzido de imposto em relação aos veículos brasileiros. Seus filhos estudam em escolas brasileiras e complementam seus estudos em escolas chinesas e árabes instaladas tanto no Brasil como no Paraguai.

---

<sup>9</sup> Idem.

A maior parte dos empregados, principalmente no comércio, em Ciudad del Este, é de brasileiros que vivem em Foz do Iguaçu, na informalidade como sacoleiros e *laranjas* que esperam outros compradores para atravessarem com os produtos para o Brasil, o chamado contrabando *formiguinha*. Deve-se considerar, ainda, a ida de paraguaios a Puerto Iguazú, na Argentina, para se abastecer do comércio local, facilitado pela desvalorização do peso. No que diz respeito ao fluxo de pessoas sobre e na travessia da Ponte da Amizade, este é aproximadamente de 10 a 20 mil pessoas/dia que cruzam do Brasil para o Paraguai a pé, de moto táxis, táxis, vans e ônibus<sup>10</sup>.

A área central de Ciudad del Este é formada por uma aglomeração labiríntica onde se encontram vários negócios de importação e exportação, galerias e casas comerciais especializadas em eletrônicos e informática e postos de venda informal. Os produtos livres de impostos atraem os compradores de ambos os lados da fronteira, no chamado *turismo de compras* (Montenegro & Béliveau, 2006). Esta cidade é um mercado composto por imigrantes internos e externos, de origem urbana e rural, no qual ganham a vida como empresários, vendedores ou carregadores, cambistas ou transportadores. Um mercado fronteiriço no qual se tira proveito dos diferenciais de preços e produtos entre distintos espaços nacionais, onde milhares de compradores se abastecem de produtos. Um mercado transnacional para o qual afluem circuitos comerciais, que articulam uma multiplicidade de espaços localizados em vários continentes por meio de comerciantes e mercadorias (Rabossi, 2004). Estima-se que, nesse comércio, somente 10% sejam paraguaios, formados por vendedores ambulantes. Embora percebida pelos paraguaios como uma cidade não paraguaia, pela forte influência de grupos estrangeiros, acreditam que esta interferência retira o trabalho dos paraguaios. É reconhecido o valor de reconstrução do país pós Guerra do Paraguai, e a presença da língua guarani e espanhola é ponto relevante nesta cidade de muitos idiomas e dialetos (Montenegro & Béliveau, 2006).

A singularidade deste território marcado pela dinâmica das interrelações se estrutura pelas diferenças, sejam estas de origem populacional, sejam de atividades econômicas, regimes jurisdicionares, das leis e controles relativos a importações e exportações e outros que são visivelmente impostos pelos controles para regulação de fluxos de pessoas e de mercadorias na Ponte da Amizade, o que caracteriza a unidade pelas diferenças provocadas principalmente pelas populações que territorializam este lugar. Já Puerto Iguazú, na Argentina, apresentava no censo de 2001 uma população de 33.799 habitantes<sup>11</sup>, e se caracteriza por ser a menos ativa das três cidades que compõem as cidades da Tríplice Fronteira.

A história do município acompanha traços da ocupação a partir da presença e constituição do PNI-AR com as Cataratas do Iguaçu e a chegada dos primeiros visitantes. O município tem como data de fundação o dia 10 de setembro de 1901, que marca a chegada da primeira excursão às Cataratas do Iguaçu<sup>12</sup>. Os avanços sobre a ocupação territorial, que hoje é Puerto Iguazú, foram planejados por Carlos Thays, em 1902, para efetuar os estudos e instalação de uma zona turística. Entre os estudos apresentados por ele ao governo argentino está o pedido

---

<sup>10</sup> DPFFI (2009).

<sup>11</sup> Dados *Indicadores Sócio-Econômicos de Desenvolvimento Região de Departamento Iguazú* (Abrangendo os municípios de Puerto Iguazú, Libertad e Wanda), 2001. Instituto Provincial de Estadísticas y Censo (IPEC). Censo Nacional de Población y Vivienda. Departamento de Estadística Sociodemográfica. Ministerio do Interior. 2001.

<sup>12</sup> O Decreto nº 57/91 sanciona, pelo Conselho deliberante de Puerto Iguazú, a data de fundação em 10 de setembro de 1901.

de criação de um parque nacional, uma colônia militar e a utilização para aproveitamento hidrelétrico. Em 1928, a República Argentina comprou as terras para destinar à criação do Parque Nacional e à instalação da Zona Militar, além de delimitar-se a área urbana de Puerto Aguirre<sup>13</sup> com o Parque.

Somente em 1934 foi criado o PNI-AR, que significou um impulso para o desenvolvimento da atividade turística que iria marcar a região nas décadas seguintes, além da segurança nacional e das infraestruturas para ser um centro de recepção de visitantes de todo o mundo. No PNI-AR, em 1938, foram desmatados 36 hectares nas proximidades das Cataratas para a construção de uma base aérea. O tráfego aéreo foi autorizado em 1943 e funcionou até 1970, dentro do Parque Nacional. Os limites do PNI-AR são fixados com a planta urbana de Puerto Aguirre, em 1941. Em 1943 esta localidade passou a ser denominada de Iguazú. Com a instalação do PNI-AR em 1934, a urbanização se fez impulsionada com a fundação da Igreja Católica, dos correios, de hotéis, de praças e de mirantes, além de estabelecimentos comerciais, escolas e museu<sup>14</sup>.

Em 1951, o presidente da Argentina decretou a alteração do nome do município para Eva Perón<sup>15</sup>. Com o fim da ditadura Perón, o governo militar retomou o nome original, de Puerto Iguazú. Puerto Iguazú se incorporou regionalmente por meio dos fluxos comerciais, estabelecendo e estruturando as dependências das conjunturas econômicas estabelecidas nas territorialidades, seja pelo comércio, seja pela atividade turística, pois a indústria é incipiente. Entre os anos de 1960 as atividades econômicas entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú eram marcadas pelos fluxos de produtos agrícolas e têxteis produzidos na Argentina<sup>16</sup>, não havia a ligação por pontes, mas se faziam por pequenos barcos a remo ou motor, entre as margens do rio Iguaçu.

Puerto Iguazú apresenta a menor interferência de grupos imigrantes se comparada com Foz do Iguaçu e Ciudad del Este. Tem uma sociedade homogênea, marcada pela geografia de um espaço natural caracterizado pelo PNI-AR e das cataratas como recurso turístico, e com forte influência católica. Os próprios moradores comparam Puerto Iguazú com as vizinhas em que se estabelecem as territorialidades, utilizando termos de 'atraso', 'pouco crescimento' sempre referindo 'as vizinhas' do outro lado da fronteira, numa perspectiva de vê-las mais ricas e dinâmicas economicamente.

Somente em 1982, os presidentes João Batista Figueiredo e Roberto Bignone acordaram a construção da Ponte Internacional Brasil/Argentina, que é concluída e inaugurada em 1985, quando estes países se abriam político e economicamente, após longos anos de regime militar.

---

<sup>13</sup> A primeira denominação do município de Puerto Iguazú foi Puerto Aguirre, em homenagem à turista Vitória Aguirre, que fez a doação de \$3.000 para abertura de um caminho de Puerto Iguazú para as Cataratas.

<sup>14</sup> As referências históricas de Puerto Iguazú foram obtidas pelo DMC-MPI, 1996. Documentaciones históricas de Puerto Iguazú – Resumen extraído de la Biblioteca Municipal Victoria Aguirre y del Libro Histórico de la Escuela Nº 615 (ex Nº 235). Dirección Municipal de Cultura – Municipalidad de Puerto Iguazú. Puerto Iguazú.

<sup>15</sup> Decreto Presidencial Nº 7.941, República Argentina. Buenos Aires, 24 de abril de 1951.

<sup>16</sup> A ligação entre Foz do Iguaçu era realizada de barcos entre o Porto Meira (Brasil) com a Argentina. Devido à variedade de produtos e à qualidade superior à encontrada no Brasil e os preços mais baixos, o comércio de Puerto Iguazú firma-se na venda de farinha de trigo, erva-mate, laticínios, azeitonas, azeite de oliva, embutidos, vinhos, licores, vestuário de inverno como *cashmeres*, lãs e artigos de couro.

A inauguração se deu sob os governos José Sarney e Raul Alfonsín. No município de Puerto Iguazú, em suas vias de acesso ao corredor das cataratas, encontram-se restaurantes, bares, lojas de artesanato e o comércio de produtos argentinos, além de hotéis e outros serviços, com uma reduzida área central, rodeada de bairros carentes com ruas de terra e construções precárias que parecem ter continuidades de espaços rurais (Montenegro & Bêliveau, 2006).

No que se refere às formas de desenvolvimento territorial sob a análise das relações do sistema de objetos e ações de uso turístico, os estudos de Cammarata (2001) indicam o fluxo de turistas e a valorização da oferta e demanda de visitantes, que constroem o espaço turístico e que forjam a composição dessa cidade nas TTI. Numa leitura regional, em território argentino, de Puerto Iguazú para a Província de Misiones, o turismo confere uma das principais rotas de fluxos de turistas, na Ruta 12, que liga o destino cataratas às áreas de Reduções Jesuíticas, principalmente San Ignacio Mini. As iniciativas de qualificação dos destinos Iguaçu e Ruínas Jesuíticas apresentaram uma melhoria na qualificação de visitantes, a partir do ano de 2000. Assim, na atualidade, a demanda no PNI-AR já alcança um número superior a um milhão de visitantes/ano.

No que concerne às espacialidades urbanas entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú, há uma separação maior se comparada com a aproximação de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este. Existe um maior controle aduaneiro por parte do Estado argentino, dos veículos de passeio, cargas, turismo e internacional urbano. Os estrangeiros que entram e saem da Argentina devem apresentar-se na aduana com documentos de identidade ou passaporte e são verificadas suas bagagens por uma segurança militar.

No conjunto das territorialidades percebíveis, na porção entre a Argentina e o Paraguai, não existe ponte ligando as cidades e os dois países; os veículos e ônibus urbanos internacionais e de turismo devem atravessar a Ponte Tancredo Neves, passar por Foz do Iguaçu, e cruzar a Ponte da Amizade para chegar a Ciudad del Este. Mas é possível a ligação entre elas por balsas entre Puerto Iguazú com a cidade de Presidente Franco, no Paraguai.

No que concerne à principal riqueza econômica de Puerto Iguazú e para melhor entendê-la no conjunto das cidades trigêmeas, há que se analisar a oferta turística do PNI-AR com as Cataratas do Iguaçu. A APN, em 1994, estabeleceu em Plano de Monitoramento a Visitação, o qual foi publicado em 1996. Comparativamente com as cidades vizinhas, Foz do Iguaçu destaca-se pela qualidade de vida, instalação de infraestrutura urbana e atendimento ao Turismo, à saúde e educação. A cidade, a partir dos anos de 1980 vive o auge das transações comerciais com Ciudad del Este, constituindo fortes relações. Artigos eletrônicos e todo tipo de produtos importados que se ofereça em uma zona de comércio livre atraíram uma rede de transações legais e ilegais na fronteira. A atividade foi de suma importância para a instalação de hotéis, restaurantes e outras prestações de serviços. Das regiões de Foz do Iguaçu o maior adensamento encontra-se na região do São Francisco, hoje Morumbi, um dos primeiros loteamentos do município habitado por ex-barrageiros da UHIB e da construção civil, que hoje se dedicam ao comércio transfronteiriço. A região do bairro do Porto Meira abriga 13% da população e está integrada à fronteira argentina. É destacável a alta qualidade dos serviços do turismo no eixo do corredor das cataratas, com moderna hotelaria, *resorts*, parques e serviços gastronômicos, enquanto as vilas A, B e C de Itaipu ordenaram o crescimento que segue no sentido da Usina.

Foz do Iguaçu hoje está dividida em dez microrregiões e subdividida em 280 bairros, com um crescimento limitado pela reserva do PNI-BR, da área da UHIB, dos limites internacionais com Paraguai e a Argentina, dos espaços de propriedade da União, do Estado do Paraná, e do

Município que provocam vazios demográficos limitando o crescimento urbano. O crescimento urbano nos anos de 1990 é naturalmente estabelecido entre as vilas residenciais de Itaipu e novos loteamentos. Bairros residenciais foram surgindo, como o Jardim Santa Rosa, Jardim Karla, Conjunto Aporã, Jardim Paraná, Curitibaanos. Esses bairros residenciais são habitados em sua maioria por moradores que são ex-funcionários da UHIB aposentados, que escolheram viver em Foz do Iguaçu na esperança de que a cidade proporcionaria melhor qualidade de vida e empregos para si e seus filhos, até mesmo pela atividade turística.

No fim dos anos de 1990, Foz do Iguaçu passou por esse processo de qualificação no atendimento ao turista. Foi reorganizada a estrutura de visitação do Parque Nacional do Iguaçu, novas redes hoteleiras se estabeleceram, provocando a mudança estrutural familiar de administração em hotéis. Novos atrativos foram construídos e, conseqüentemente, ampliou-se a permanência do turista nesse território. A qualificação hoteleira dos serviços de lazer e recreação promoveu o segmento de eventos de categorias regionais a internacionais, o que foi uma das estratégias de sustentabilidade do destino em épocas de baixa temporada – o objetivo é atrair sempre, pois o turismo já é parte fundamental da economia da cidade.

Na atualidade, a realidade é outra. O ciclo de compras diminuiu consideravelmente; os visitantes que chegam ao território vêm motivados a conhecer os atrativos naturais e artificiais, compostos pelo Parque Nacional do Iguaçu e Complexo Turístico de Itaipu, principalmente. Mas vêm ainda para o que se denomina destino de Cataratas, neste caso, principalmente os argentinos, que fazem o maior percentual de turistas internacionais nos domínios do lugar. Nesse mesmo período foi crescente a abertura de agências de viagens e turismo, guias de turismo para o atendimento dos visitantes nesse território.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS: A CONURBAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA AVANÇA**

A conurbação transfronteiriça e suas relações apresentadas por sua constituição das forças socioambientais, culturais, econômicas atreladas ao fenômeno turístico intrínseco no desenvolvimento regional foram os objetivos deste estudo. A presença das Cataratas do Iguaçu e de Itaipu os dois atrativos turísticos principais localizados em áreas limites e transfronteiriça promovem pelo turismo a aproximação e o estabelecimento de relações que desenvolveram uma única mancha urbana.

A UHIB inserção de um território binacional que provocaram o avanço sobre as questões das áreas transfronteiriças na América do Sul. Não pela missão primordial de geração de energia, mas pelo avanço nas áreas urbanas, sociais e, na atualidade, no ensino superior e transfronteiriço. A aproximação do Brasil com o Paraguai se traduziu na abertura de novas vias de comunicação interna e externa, no início da agricultura comercial e na modernização socioeconômica, pela via da construção da hidrelétrica, que colocou o país mais próximo dos fluxos financeiros e comerciais internacionais.

A conexão física comercial do Paraguai com o Brasil trouxe significativas mudanças nas territorialidades aí constituídas. A abertura para os colonos brasileiros cultivarem a soja, o desempenho da agricultura do algodão e a elevação dos preços internacionais destes produtos motivaram a aceleração e modernização dos campos paraguaios e se desenvolveu a agricultura comercial e o fortalecimento do país como exportador de *commodities* agrícolas. Verificam-se os crescentes fluxos de exportações de *commodities* agrícolas e o acelerado volume de importações com alto índice de ilegalidade (contrabando) em diversas modalidades.

A triangulação comercial de bens de consumo importados do Leste asiático e Estados Unidos de forma subfaturada ou ilegal, e sua reexportação para o Paraguai e deste para os países vizinhos principalmente com o Brasil, de forma ilegal. O Paraguai já formalizou esse comércio de triangulação desde os anos de 1990, fortemente relacionado com Miami. Após 1995 ampliam-se as relações do Paraguai com a China e os Tigres Asiáticos, os custos dos produtos caem, aumenta o volume comercializado. No Brasil isso não aconteceu: permanece pendente a eliminação da dupla tributação alfandegária no Mercosul. A presença das Cataratas do Iguaçu e a magnitude desse atrativo para o Turismo e o desenvolvimento territorial com o expressivo fluxo de visitantes e que emprega trabalhadores locais que rompem as fronteiras. A função destes Parques Nacionais do Iguaçu, hoje, se faz de forma integrada e centralizada no desenvolvimento de outras UCs do Brasil, do Paraguai e da Argentina.

O objeto geográfico é definido por Santos (2004) como qualquer objeto móvel e imóvel que interessa ao estudo da Geografia. O espaço urbano, estabelecido pelas cidades trigêmeas que compõem os fluxos das TTI, entra nessa lógica, pois se pressupõe que existe uma urbanização, ou mais, uma conurbação, onde se configura uma sociedade que também convive com o rural nas suas franjas, ou nas suas periferias, dando, assim, um tom mais complexo ao território.

O desenvolvimento econômico regional, presenciado nas cidades que compõem as cidades trigêmeas, está subordinado ao Estado-Nação, congregando algumas dependências infraestruturais que geram suas interrelações com os demais países e com centros econômicos mundiais. Nesse caso, o Turismo é um exemplo sobre estas, pois está interligada a duas zonas francas (Ciudad del Este e Puerto Iguazú), e isso gera fluxos na economia, que são, hoje, fundamentais nessas cidades.

Contudo, quando num espaço transfronteiriço se fala de uma cidade, fala-se de algo distinto – novo, mesmo – na sua formulação. Tradicionalmente, a cidade é entendida, em termos físicos, como um contínuo urbano edificado e denso, com a sua diversidade interna de centro e periferias, vinculada funcionalmente a outros núcleos urbanos menores envolventes, organizados internamente de modo semelhante, e a conurbação na Tríplice Fronteira.

Neste século XXI recém iniciado, as questões que envolvem a conurbação nesta tríplice fronteira avançam em todos os níveis infraestruturais, assim como na complexidade socioambiental e cultural, isto porque a região continua sendo um centro de visitação e comércio, altamente atrativo. Mas vai para além disso, pois continuará convivendo com uma mescla enorme de pessoas vindas de todos os cantos dos países que a compõe e estes convivendo com milhares de turistas. O crescimento populacional também deverá se manter, mesmo que em níveis mais brandos dos que os vividos no passado, fator determinante de políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico e, necessariamente ambiental, por ser este último, um dos principais trunfos de atração turística regional e com este, os recursos advindos desta atividade econômica.

## REFERÊNCIAS

Brasil. MMA (Ministério do Meio Ambiente) - SCA (Secretaria de Coordenação da Amazônia/IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). (2001). *Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil – PPG7; Projeto Corredores Ecológicos*.

Brasil. MMA (Ministério do Meio Ambiente)/SCA (Secretaria de Coordenação da Amazônia/IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis).

(2009). *Programa piloto para a proteção das florestas tropicais do Brasil* – Projeto Corredores Ecológicos.

Cabeza de Vaca, A. N. (1995). *Comentários*. Coleção Farol do Saber. Curitiba.

Cammarata, E. B. (2001). *El turismo en Misiones en el espacio transfronterizo con Paraguay y Brasil*. Situación actual, formas de integración y desarrollo desde una perspectiva geográfica. Tesis (Doctorado en Ciencias Geográficas). Facultad de Geografía. Universidad de La Habana. Ministerio de Educación Superior, Habana, Cuba.

Cury, M. J. F. (2003). *Visitação em áreas naturais protegidas: um estudo comparado dos Parques Nacionais del Iguazú e do Iguazu*. 207 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação, Área de concentração em Relações Públicas, Propaganda e Turismo), Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

DGEEC - Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos. (2007). *Anuario Estadístico 2007*. Asunción: Gobierno del Paraguay.

*Geografía Ilustrada Del Paraguay*. (2007). Asunción: Distribuidora Arami SRL.

IPEC. (2001). *Indicadores sócio-econômicos de desenvolvimento Região de Departamento Iguazú* (Abrangendo os municípios de Puerto Iguazú, Libertad e Wanda). Instituto Provincial de Estadísticas y Censo – IPEC. Censo Nacional de Población y Vivienda. Departamento de Estadística Sociodemográfica. Ministerio do Interior.

ITAIPU – *Itaipu Binacional: responsabilidade social*. Disponível em: <<http://www.itaipu.gov.br/?q=pt/node/194>>. Acesso em: 09 set. 2010.

Jimenez, L. J. (1994). *Estudio de impacto ambiental, Parque Nacional del Iguazú*. Asociación de Amigos de los Parques Nacionales Perito Francisco Moreno. Buenos Aires.

Monteiro, N. (2000). *Itaipu, a luz*. Curitiba: Itaipu Binacional.

Montenegro, S. & Béliveau, V. G. (2006). *La Triple Frontera: Globalización y construcción social del espacio*. Buenos Aires: Miño y Dávila.

Rabossi, F. (2004). *Nas ruas de Ciudad del Este: vidas e vendas num mercado de fronteira*. Tese de doutorado em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

República da Argentina. (1951). *Decreto Presidencial nº 7.941*. República Argentina. Buenos Aires.

Santos, M. (2004). *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: EDUSP.

Wachowicz, R. (2002). *História do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná.